



Lição 03

O sermão do templo

**19 de Outubro de 2025
4º TRIMESTRE 2025
JOVENS**

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 03

Do 4º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

A LIBERDADE EM CRISTO
Vivendo o Verdadeiro Evangelho conforme a Carta aos Gálatas

Domingo, 19 de outubro de 2025

O SERMÃO DO TEMPLO

INTRODUÇÃO

A prática religiosa desprovida de justiça e retidão moral é uma ofensa a Deus. Essa foi a dura mensagem proclamada por Jeremias à porta do Templo em Jerusalém. O povo de Judá apegava-se à estrutura física do santuário como um amuleto, enquanto vivia em desobediência e idolatrias. Confiavam em palavras falsas e ritos vazios e mecânicos. O profeta, em nome do Senhor, confrontou essa falsa segurança. Deus, exigiu uma transformação genuína dos caminhos e das obras de seu povo como única condição para a permanência na terra prometida. O sermão do Templo permanece, para os dias atuais, como um alerta sobre o perigo da adoração hipócrita. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES

“Fique junto à porta do templo do SENHOR e proclame esta mensagem: ‘Ouçam a palavra do SENHOR, todos vocês de Judá que atravessam estas portas para adorar o Senhor. (Jr 7.2 NVI).

O capítulo 7 de Jeremias contém o conteúdo da mensagem que o profeta proclamou no templo. Nele, Jeremias denuncia a falsa confiança do povo no edifício sagrado e nos rituais religiosos. O profeta afirma que a presença de Deus não está garantida pelo culto, mas pela prática da justiça e pela fidelidade à aliança. Ele anuncia que o templo pode ser destruído, assim como foi Siló, se o povo continuar vivendo em pecado.

O capítulo 26 apresenta o contexto histórico e narrativo dessa pregação. Ele descreve o momento em que Jeremias pronuncia o sermão e mostra a reação do povo, dos sacerdotes e das autoridades. A mensagem provoca indignação e leva o profeta a ser acusado de traição e blasfêmia. O texto relata o julgamento público e a defesa de Jeremias, que reafirma ter falado por ordem de Deus.

Assim, o capítulo 7 registra o discurso profético, enquanto o capítulo 26 mostra suas consequências. O primeiro é o conteúdo teológico da mensagem; o segundo é o relato histórico do conflito que essa mensagem gerou. Ambos se complementam para mostrar o impacto e o custo da palavra de Deus na vida do profeta.

RESUMO DA LIÇÃO

A justiça divina é reafirmada na exortação feita, tanto ao povo de Judá quanto à liderança política e religiosa.

A justiça divina é a ação de Deus que coloca tudo em seu devido lugar. Ela é a expressão do caráter santo e verdadeiro do Senhor, que não aceita o erro, a corrupção nem a hipocrisia. Quando Deus age em justiça, Ele corrige o que está torto, revela o que está escondido e recompensa o que é reto.

Deus mostra que ninguém está acima do juízo: o povo é culpado por adorar falsamente, e a liderança, por conduzir mal a nação e corromper o culto. A mensagem é clara e direta: Deus não tem dois pesos e duas medidas. O mesmo padrão vale para todos.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. A VOZ NO TEMPLO

1. 1 Frequentadores do Templo.

A LIÇÃO DIZ: *Jeremias recebeu a missão de ir até Jerusalém, posicionar-se à porta do Templo e pôr-se a gritar, anunciando a mensagem a todos que por ali passassem (7.1,2). Provavelmente a cidade estava cheia de pessoas e o Templo extremamente concorrido. Contudo, é possível notar a ausência de reverência, de temor a Deus e a verdadeira adoração. A mensagem era de arrependimento e deveria ser proclamada aos frequentadores do Templo, pois estes estavam cumprindo com os rituais litúrgicos preestabelecidos, mas estavam com o coração distante de Deus (7.24).*

Vamos ao texto bíblico:

Palavra que foi dita a Jeremias da parte do Senhor: — Fique junto à porta da Casa do Senhor e proclame ali esta palavra: “Escutem a palavra do Senhor, todos de Judá, vocês que entram por estas portas, para adorar o Senhor. (Jr 7.1,2 NAA).

No princípio do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra do Senhor: — Assim diz o Senhor: Fique no átrio da Casa do Senhor e diga ao povo de todas as cidades de Judá que vem adorar na Casa do Senhor todas as palavras que ordenei que você lhes dissesse. Não omita nem uma palavra sequer. (Jr 26.1,2 NAA).

Os textos bíblicos nos fornecem três informações importantes:

- 1.1.1 A origem e o tempo da mensagem. O texto afirma que a palavra foi “dita da parte do Senhor”, o que indica que não se trata de opinião pessoal do profeta, mas de revelação direta de Deus. Essa origem confere autoridade absoluta à mensagem e define o profeta como porta-voz fiel do Senhor. O tempo em que ela foi ministrada é identificado como o início do reinado de Jeoaquim, um período de transição política e espiritual em Judá. A nação, após as reformas de Josias, voltava lentamente à idolatria, e Deus levanta Jeremias para advertir o povo enquanto ainda havia tempo para arrependimento.
- 1.1.2 O local e o público da mensagem. Deus ordena que Jeremias fique à porta da Casa do Senhor, o local mais importante e com maior fluxo de gente em Jerusalém. O público era composto pelos adoradores de todas as cidades de Judá que vinham ao templo. A mensagem, portanto, não se dirigia apenas à liderança, mas ao povo inteiro, revelando que a corrupção espiritual havia se espalhado entre todos os níveis da sociedade.

1.1.3 A coragem e fidelidade do profeta. Jeremias foi chamado a falar uma palavra impopular em um ambiente hostil. Pregar arrependimento à porta do templo, diante de sacerdotes, falsos profetas e multidões religiosas, exigia coragem incomum. Mesmo assim, Deus ordenou: “Não omita nem uma palavra sequer.” Jeremias obedeceu, demonstrando lealdade à missão recebida. Sua coragem consistiu em proclamar a verdade sem concessões, sustentado pela consciência de que falava em nome do Senhor e não para agradar aos homens.

Implicações:

- O púlpito cristão precisa manter essa consciência: a pregação não é produto da cultura ou das predileções do pregador, mas revelação do Senhor.
- A Palavra de Deus não é pronunciada para entreter, mas para expor o pecado e chamar ao arrependimento.
- O mensageiro de Deus deve permanecer fiel mesmo quando a verdade é impopular.
- A igreja e seus líderes precisam da mesma ousadia profética: proclamar toda a verdade de Deus, sem medo de críticas ou rejeição.

1.2 O perigo da falsa adoração.

A LIÇÃO DIZ: *A voz de Deus ecoou no Templo com uma mensagem clara de que o cumprimento de liturgias não é suficiente para agradá-lo. Não basta cantar, é preciso adorar a Deus em espírito e em verdade (Jo 4.23,24). Embora frequentasse o Templo e observasse os ritos do culto, o povo de Judá estava com o seu coração distante de Deus, contaminando o culto ao Senhor, atraindo assim a sua ira (7.17-20).*

Os perigos da falsa adoração:

- 1.2.1 A falsa adoração cria a ilusão de segurança religiosa. O povo de Judá acreditava que a presença constante no templo os tornava justos diante de Deus. Repetiam com confiança: “Templo do Senhor, templo do Senhor!”, como se a frequência ao culto pudesse substituir a obediência. Jeremias expôs essa ilusão religiosa, denunciando a fé depositada em estruturas sagradas e não no próprio Deus. O templo havia se transformado em símbolo de uma comunhão que já não existia. O erro não estava no templo, mas na confiança supersticiosa de tratar o templo como um amuleto. Hoje, há uma forte tendência ao mesmo erro. Confiamos na placa da igreja, na posição que temos, na admiração que o povo tem por nós. É muito fácil se deixar levar pela falsa segurança.
- 1.2.2 A falsa adoração corrompe o senso moral porque cria a ilusão de santidade. O mesmo povo que oferecia incenso diante do altar era o que, fora dele, negava pão ao faminto e abrigo ao necessitado. A consciência espiritual, antes sensível, tornara-se insensível ao sofrimento humano. Hoje, essa

incoerência se repete. São os que cantam no coral, mas desprezam o pobre na porta da igreja. São os que oram em público, mas se recusam a ajudar um vizinho endividado. São os que ofertam com ostentação, mas não pagam salários justos a quem trabalha para eles.

- 1.2.3 A falsa adoração substitui o Deus vivo por ídolos fabricados. As famílias de Judá preparavam bolos para a “rainha dos céus”, transferindo ao ídolo o lugar que pertence somente ao Senhor. Essa idolatria expressava a tentativa de controlar o divino, de moldar um deus mais acessível e conveniente. O homem, em vez de se submeter, cria um deus que possa servir aos seus desejos. A idolatria moderna mantém o mesmo princípio: o culto ao dinheiro, ao poder e à imagem pessoal substitui a confiança em Deus.

1.3 Siló, um triste exemplo.

A LIÇÃO DIZ: *A mensagem de Jeremias afirmava que Deus faria a Judá o que havia feito a Siló (7.14). Em Siló ficava o Tabernáculo do Senhor, a Arca do Concerto e os sacerdotes que se enveredaram por caminhos tortuosos, atraindo a ira divina (1Sm 2.29,30). Estes sacerdotes confiaram na estrutura religiosa e não em Deus (1Sm 4.3-6) e o zelo religioso não impediu que Siló fosse destruída e nem a morte de Eli, de seus filhos e de sua nora (1Sm 4.1-22).*

Anteriormente na história israelita, Siló era onde a Arca da Aliança residia, a qual representava a presença de Deus (veja 1Sm 1-4). Acredita-se que os filisteus destruíram Siló quando capturaram a arca (captura relatada em 1Sm 4). Deus diz que fará a Jerusalém o que fez a Siló. Não há nada “mágico” na presença de Deus que possa ser manipulado para servir a interesses pecaminosos.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. A VIDA ESPIRITUAL BÍBLICA

2.1 Definição.

A LIÇÃO DIZ: *A palavra espiritualidade, vem do latim spitualitatem e indica o ato de valorizar o que é espiritual. No que se refere a vida espiritual cristã, ela firma-se na experiência pessoal e real da pessoa com Cristo, influenciando-o na sua fé, no pensamento, na forma de enxergar a vida, nos seus relacionamentos interpessoais e no enfrentamento das dificuldades. A vida espiritual do crente não é invisível. Sua comunhão com Deus pode ser vista mediante seus frutos, suas ações. Atitudes e palavras que glorificam o nome do Senhor, independentemente das circunstâncias. Uma vida espiritual saudável leva a pessoa a agradar ao Senhor Jesus.*

Espiritualidade cristã, pode ser definida como a expressão da vida regenerada em comunhão com Deus, caracterizada por fé obediente, piedade prática e transformação progressiva à imagem de Cristo, operada pelo Espírito Santo mediante as disciplinas espirituais, no contexto da igreja e em direção à glória de Deus.

Ela envolve:

- Relacionamento com Deus fundamentado na reconciliação por meio de Jesus Cristo (Jo 15.4-5; Rm 5.1).
- Vida de oração e adoração cultivada individualmente e comunitariamente (Fp 4.6; Sl 95).
- Obediência às Escrituras como norma de fé e conduta (2Tm 3.16-17).
- Transformação moral manifestada no fruto do Espírito e no abandono do pecado (Gl 5.16-26).
- Viver de modo a glorificar a Deus e levar outros ao conhecimento de Cristo (Mt 5.14-16; Mt 28.19-20).

2.2 A vida espiritual e suas tendências atuais.

A LIÇÃO DIZ: *Nem todo crente vive de maneira bíblica, assim como nem toda prática espiritual agrada a Deus.*

Diversas formas de “espiritualidade” têm ganhado espaço em nosso tempo, mas muitas carecem de fundamento bíblico. Vejamos alguns tipos comuns:

- Espiritualidade Sentimentalista. Reduz a fé a experiências emocionais ou estados subjetivos de paz, desconsiderando a verdade doutrinária. É comum em movimentos que valorizam “sentir a presença de Deus” acima da obediência e santidade (cf. Mt 7.21-23).
- Espiritualidade Mística-Sincretista. Mistura elementos do cristianismo com práticas orientais, esotéricas ou ocultistas (meditação transcendental, astrologia, reiki). Isso contraria o monoteísmo bíblico e a exclusividade de Cristo (Dt 18.9-14; Jo 14:6).
- Espiritualidade de Autoajuda. Promete “poder interior” e “realização pessoal” sem confrontar o pecado ou exaltar a cruz de Cristo. É uma forma de moralismo terapêutico que transforma o evangelho em coaching espiritual (2Tm 4.3-4).
- Espiritualidade Materialista (Teologia da Prosperidade). Usa termos cristãos para justificar ganância, afirmando que fé verdadeira sempre resulta em saúde, riqueza e sucesso. É uma distorção do evangelho da cruz (1Tm 6.5-10; Lc 9:23).
- Espiritualidade Naturalista ou Secularizada. Remove o transcendente da equação, tratando “espiritualidade” como uma mera expressão de bem-estar, ética social ou conexão com a “natureza”. É antropocêntrica e horizontal, sem referência ao Deus Trino.

2.3 A prática da espiritualidade.

A LIÇÃO DIZ: *A leitura da Palavra de Deus, a oração e o jejum são práticas espirituais saudáveis de um cristão genuíno, mas, elas devem ser acompanhadas de ações (Tg 1.22). A salvação é pela fé e não pelas*

obras, contudo, os salvos são chamados para as boas obras (Ef 2.8,9). Nos dias de Jeremias, as pessoas frequentavam o Templo e cumpriam os rituais litúrgicos determinados no Pentateuco, mas precisavam melhorar seus caminhos, suas ações, mediante o exercício da justiça, como o cuidado com os necessitados (Jr 7.4-7).

A verdadeira espiritualidade cristã não se limita ao conhecimento teológico ou à prática devocional (oração, jejum, leitura bíblica), mas manifesta-se em ações concretas de obediência, serviço ao próximo, compaixão e justiça. O crente maduro não é o que mais sabe, mas o que mais vive a fé de forma prática e coerente com os ensinamentos de Jesus. A espiritualidade saudável é encarnacional: desce da mente ao coração e se expressa pelas mãos.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. AS CAUSAS E AS CONSEQUÊNCIAS DE UMA VIDA ESPIRITUAL VAZIA

3.1 A triste realidade de uma vida espiritual vazia.

A LIÇÃO DIZ: *Jeremias profetizou contra a vida espiritual do seu povo. A sua mensagem revelou o quanto isso entristeceu a Deus (Jr 26.12).*

Quantos milhões vão à missa aos domingos, repetem orações decoradas, fazem o sinal da cruz, ajoelham-se diante de imagens... mas nunca se encontraram verdadeiramente com Cristo crucificado e ressurreto? São zelosos de ritos, mas ignoram o evangelho da graça. Buscam méritos em penitências, indulgências, promessas, novenas e intercessões de santos, mas nunca conheceram a paz de Romanos 5.1: *“Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.”* Espiritualidade vazia.

A espiritualidade das Testemunhas de Jeová é rigorosa, disciplinada e ativa. São dedicados, estudam, pregam de porta em porta... mas servem a um “deus” que não é o Deus trino das Escrituras. Negam a divindade de Cristo, rejeitam a cruz como suficiente, ignoram o Espírito Santo como pessoa, e reinterpretem as Escrituras segundo a Torre de Vigia.

Vivem em obediência rígida, com medo do “Armagedom”, fazendo boas obras como moeda de salvação, sujeitos a controle institucional e emocional. Muitos sequer podem celebrar datas, tomar decisões médicas livremente ou questionar os líderes. Espiritualidade vazia.

Talvez a mais trágica de todas: o crente que ouve sermões bíblicos, canta belas doutrinas, lê bons livros de teologia, mas a alma permanece fria, estéril e apática. Ele concorda com a sã doutrina, mas não se quebranta diante da cruz. Fala da do poder Pentecostal, mas não ora. Defende a suficiência das Escrituras, contudo não vive o que está escrito nelas. Cita a Declaração de Fé das Assembleias de Deus, porém não ama o próximo. Vai ao culto, todavia sai igual. Esse crente está no lugar certo, mas o coração está longe do Senhor. Espiritualidade vazia.

3.2 As causas e as consequências da vida cristã vazia.

A LIÇÃO DIZ: *A vida cristã sem a aprovação e a presença de Deus é um perigo. Para o crente, o culto não é somente um ato litúrgico, ou uma obrigação religiosa, mas a sua oferta de louvor a Deus e o seu momento de comunhão com Ele (Rm 12.1).*

Uma vida cristã vazia é o retrato de um coração que se acostumou à ausência de Deus. Esse estado não surge de forma repentina, mas é o resultado de um processo gradual de indiferença espiritual.

O exemplo de Siló ilustra com clareza esse afastamento. A Arca da Aliança, símbolo da presença de Deus, estava ali, mas o povo já não se importava com o que ela representava. Não houve jejum, nem clamor, nem arrependimento. O silêncio da nação revelava o esvaziamento espiritual de um povo que já não discernia o valor da presença de Deus. A arca foi levada, mas ninguém parece ter sentido, de fato, falta dela. Por que não fizeram guerra contra os filisteus para recuperar a arca? Simplesmente aceitaram a situação.

Hoje, muitos vivem exatamente assim: acostumados à ausência de Deus. É uma realidade triste e cada vez mais comum. O coração já não se inquieta com o vazio e com a frieza espiritual.

A grande pergunta é: ainda existe, lá no íntimo, o desejo verdadeiro pela presença do Senhor? O que impede o coração de se render completamente? Que pecados, distrações ou vaidades têm aprisionado a alma e apagado a sensibilidade espiritual? Deus continua a oferecer oportunidade de restauração.

3.3 Uma mensagem urgente e atual.

A LIÇÃO DIZ: *Jeremias exerceu o seu ministério entre os anos 627 e 586 a.C., mas a verdade de sua mensagem ainda ecoa na atualidade. A mensagem anunciada por Jeremias à porta do Templo em Jerusalém assume um papel de alerta em nossos dias.*

A mensagem de Jeremias continua atual porque o coração humano permanece o mesmo. As gerações mudam, mas os pecados que ele denunciou continuam entre nós.

A mensagem de Jeremias é atual porque expõe a falsa segurança de quem vive de rituais sem transformação. É atual porque revela a necessidade de arrependimento genuíno diante de um Deus que continua exigindo santidade e fidelidade. É atual porque confronta uma geração distraída, que substitui a presença de Deus por entretenimento religioso. É atual porque lembra que não há culto verdadeiro onde há pecado não confessado. É atual porque reafirma que a graça não anula a obediência, mas a torna possível.

Deus nos ajude.

CONCLUSÃO

A mensagem de Jeremias à porta do Templo foi uma confrontação direta. O profeta expor a inutilidade de um culto frequentado por mãos que praticam a injustiça, a idolatria e a opressão. A confiança no Templo transformou-se em um amuleto perigoso, uma desculpa para continuar no pecado. Deus, por sua vez, exige uma mudança real de caminhos, onde a retidão e a fidelidade validam a adoração. Sem arrependimento e verdadeira devoção, o Templo não ofereceria proteção nenhuma. Que fique bem claro, a verdadeira esperança do povo de Deus, não reside em rituais vazios, mas em uma vida de obediência e comunhão sincera com o Criador.

ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

HAYS, J. Daniel. **Jeremias e Lamentações**. Série Comentário Expositivo. São Paulo: Vida Nova, 2024.

MACKAY, John L. **Comentário do Antigo Testamento: Lamentações**. Tradução de Markus Hediger. São Paulo: Cultura Cristã, 2018.

THOMPSON, J. A. **O comentário de Jeremias**. 1. ed. São Paulo: Shedd Publicações, 2022.

DEARMAN, J. Andrew. **Jeremiah and Lamentations**. Grand Rapids: Zondervan, 2002. (The NIV Application Commentary).